

**Taiana Pereira de Almeida Gonzaga**  
Mestranda do curso de Pós-Graduação em Geografia – NPGeo/UFS

## **POVOADOS DO MUNICÍPIO DE PIRAMBU-SE: NECESSIDADE DA POPULAÇÃO LOCAL DE OLHAR O LUGAR**

### **Introdução**

A presente nota corresponde ao trabalho de campo referente à pesquisa de mestrado sobre “A relevância da produção artesanal na constituição do Povoado Alagamar em Pirambu/SE”. Ao se estudar a importância do artesanato neste povoado, vai ser possível esclarecer porque e como esta atividade produz o lugar e a identidade cultural no povoado. A visita à campo foi fundamental para conhecer a realidade do município e entender como a atividade artesanal contribui na formação do povoado Alagamar. Estudar o artesanato em Alagamar não significa desconsiderar o todo do município, pois no caso de Pirambu a questão da intervenção pública causou mudanças em todo o município, sendo que em alguns lugares as mudanças foram mais notáveis. Desta forma, entender a percepção dos moradores sobre a realidade vivida, diante do processo de intervenção pública e como este fato repercutiu na produção artesanal no povoado Alagamar são os objetivos desta pesquisa. Considerou-se neste estudo, pesquisa bibliográfica específica sobre o município e os conteúdos abordados na disciplina Identidade cultural, relação espaço-poder e territorialidades ministrada no curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe.

Na visita de campo ao município de Pirambu, realizada no dia 10 de novembro de 2007, foram observados aspectos de cada povoado referente à infraestrutura, comércio, plantações, propriedades públicas. Durante as entrevistas foi possível saber se houve mudanças na dinâmica dos povoados com a intervenção e qual era a percepção dos moradores sobre esta situação. Assim, houve condições de fazer uma caracterização de cada povoado, uma observação e reflexão sobre o modo de vida, formas de subsistência econômica e condições de vida. Também, ainda perceber as diferentes opiniões dos moradores sobre a intervenção pública e as respectivas decisões tomadas pelo interventor.

### **O município de Pirambu e localização**

O município de Pirambu é integrante do litoral norte do estado de Sergipe e tem como municípios limítrofes: Barra dos Coqueiros, Santos Amaro das Brotas, Carmópolis, Japoatã, Japarutuba e Pacatuba. De acordo com o resultado preliminar do censo de 2007 têm uma população de 8.211 habitantes. Sua área é de 198,3 km<sup>2</sup>, e a participação na área do Estado é de 0,90 % . A distância para Aracaju, via rodovia SE 100 é de 28 km; em linha reta é de 25 km.

O município de Pirambu apresenta uma diversidade de ecossistemas frágeis (dunas, lagoas, praias), de beleza cênica bastante atrativa e uma reserva biológica para desova de tartarugas, a qual tem uma base do projeto Tamar que fiscaliza e protege o desenvolvimento das tartarugas. O centro comercial da sede de Pirambu oferece uma variedade de serviços, a pesca é bastante expressiva no cenário econômico, o turismo é praticado aos finais de semana e em épocas de festas. O principal recurso econômico que o município recebe são os royalties da Petrobrás pela exploração de petróleo na área.

### **A questão política local**

No município de Pirambu, durante muitos anos o poder político esteve entre os membros da família dos Moura, a qual manteve-se tradicionalmente na administração deste município, pode-se perceber em grande parte dos povoados aspectos desta influência de forma positiva e negativa. O último membro da família que foi prefeito do município foi o André Moura, o qual terminou o seu mandato no ano de 2004 passando o cargo para seu colega de partido Juarez Batista, escolhido nas eleições. As ações executadas pelo André Moura durante sua gestão não foram suficientes para melhorar a qualidade de vida dos moradores, pois em muitos povoados serviços públicos básicos de saúde, educação e saneamento eram precários.

No início do ano de 2007, o prefeito de Pirambu denunciou á polícia que era subserviente ao ex-prefeito e que dava uma quantia de dinheiro retirado da prefeitura para seus gastos pessoais e políticos. Depois deste episódio, foi decretada a intervenção pública para averigua as denúncias feitas sobre as irregularidades administrativas no município.

Pode-se notar que esta situação provocou mudanças na vida dos moradores, pois alguns setores e serviços públicos tiveram dificuldades para funcionar e outros até

pararam, os funcionários contratos foram demitidos e alguns funcionários efetivos tiveram seus salários atrasados.

Tudo isto é reflexo do atual cenário político de Pirambu, o qual merece atenção, pois abordar como a paralisação de serviços públicos e a demissão em massa dos funcionários contratados da prefeitura repercutiram no modo de vida e na qualidade de vida da população torna-se necessário para entender a realidade local.

### **Os povoados e a percepção dos moradores do lugar sobre a questão política**

A zona rural de Pirambu apresenta 8 povoados, 6 foram visitados na pesquisa de campo, Aguilhadas, Aningas, Lagoa Redonda, Alagamar, Baixa Grande e Bebedouro.

Observar os povoados e entrevistar alguns moradores para tentar entender o que estava ocorrendo no lugar foi o procedimento metodológico adotado. Cada povoado, ou seja, cada lugar que foi visitado apresentou suas características próprias e às vezes algumas semelhanças.

#### **Povoado Aguilhada**

O povoado Aguilhadas está localizado mais próximo a sede municipal de Pirambu. Apresenta pavimentação e maior movimentação de veículos se comparado com os outros povoados. Têm duas igrejas uma batista e cristã, alguns bares e armazéns.

As casas localizadas na rodovia ficam uma próxima da outra, a maioria são de alvenaria. Há também uns nove sítios onde há o plantio de coco, jenipapo, mangaba, manga e jaca. Tem um posto de saúde que atendimento uma vez por semana e uma ambulância para emergência. A escola do povoado apresenta vagas para o jardim e pré-escolar, mas no momento não há professores para alunos do jardim, a merenda dada é de boa qualidade de acordo com alguns pais de alunos. Existe uma associação de moradores, a qual tem como membros as mesmas pessoas durante anos, de acordo com o depoimento de moradores.

O processo de intervenção pública de acordo com a percepção dos moradores mudou o cotidiano deste lugar. Percebeu-se que o funcionamento da escola, o atendimento do posto de saúde e a coleta de lixo ficaram suspensos no início da

intervenção depois, as formas de prestação de serviços foram realizadas por funcionários e firmas diferentes, além do que a maioria dos moradores que eram contratados pela prefeitura ficou desempregada, pois estes cargos foram suspensos pelo interventor. Os moradores do lugar acham que a intervenção foi necessária para melhorar o atendimento à população em relação aos serviços públicos obrigatórios e acabar com o abuso do poder político dos ex-prefeitos. Entretanto, a realidade é que muitos dos problemas da administração anterior não foram resolvidos e até o momento a população continua reivindicando medidas urgentes para melhorar a qualidade de vida no povoado.

### **Povoado Aningas**

O caminho percorrido para chegar a este povoado é uma estrada “de chão”. Logo na entrada existe uma escola, a qual oferece vagas para o pré-escolar no turno da tarde, mas no momento faltam professores. O movimento de crianças nas ruas neste período é grande e o ônibus que passa no horário de 12:00 horas traz alunos dos povoados vizinhos. Apresenta um posto de saúde, com atendimento uma vez por semana e uma ambulância para emergência, uma casa para idosos e um centro comunitário. Muitas das casas tem quintais enormes e sítios com plantações de coco, mangaba, goiaba e manga, algumas casas estão em processo de construção. As ruas foram pavimentadas a dois anos. O fornecimento da água é feito pela Deso, mas a água não é de boa qualidade e a coleta de lixo é irregular.

Durante as entrevistas, constatou-se que o processo de intervenção era visto pelos moradores de maneira indiscutível, eles falaram que a prefeitura deveria mudar a transferência de poder vista como saudável para a administração municipal.

### **Povoado Lagoa Redonda**

Este povoado recebeu este nome porque está localizado em uma área que apresenta muitas lagoas. Os moradores vivem em pequenos sítios e as principais atividades de sustentação econômica são a agricultura, a pesca e o turismo.

É um povoado que não tem posto de saúde e escola. Quando os moradores precisam destes serviços procuram os povoados vizinhos. Devido à beleza cênica da sua

paisagem muitos moradores construíram bares rústicos, com mesas e cadeiras feitas de madeira de árvores da região e quiosques com cobertura de palha. Estes bares estão localizados próximos a pequenas lagoas e riachos, os quais são procurados aos finais de semana pelos moradores de outros povoados e pessoas de outros municípios. Desta maneira, a atividade desenvolvida neste povoado é uma forma de sustentação econômica encontrada pelos moradores, os quais aproveitam os recursos naturais da região para instalar cada um seu comércio.

Em relação ao processo de intervenção os moradores durante as entrevistas não notaram muitas mudanças na dinâmica do povoado. A principal questão abordada foi que existe a necessidade de pavimentação no povoado, pois a locomoção dos moradores é difícil, principalmente em dias de chuva. Os moradores já reivindicaram junto à gestão anterior do município o início de obras urgentes para resolver este problema, mas não foi resolvido na época. Mesmo com a intervenção, os moradores continuam preocupados, pois até o momento não há perspectiva de nenhuma obra de pavimentação ser realizada no povoado.

### **Povoado Alagamar**

É o povoado mais distante da sede municipal é todo pavimentado. A água é tratada e o abastecimento é feito pela Deso. Apresenta dois armazéns que vendem produtos de limpeza, alimentação e higiene pessoal. O posto de saúde tem uma ambulância para casos de emergência e a única igreja do povoado é católica. A escola do povoado é para estudantes do ensino pré-escolar. Muitas casas estão em processo de construção e plantações de mandioca e coco podem ser percebidas.

O mais interessante na visita a este lugar é que palhas estão espalhadas na frente das casas, as quais são utilizadas para a produção artesanal. Muitas mulheres estão nas suas casas fazendo tranças de palha. As pessoas circulam no povoado levando de uma casa para outra tranças de palha e a palha para secar.

A produção artesanal com a palha do ouricuri é uma das principais formas de manifestação cultural e sustentação econômica dos moradores. Para Serpa (2004: 19) as manifestações culturais são as formas com um povo representa e expressa sua cultura, sendo que as manifestações culturais que existiam no passado podem ter um (re) significação ou acabarem. Há uma variedade de produtos que são fabricados como:

chapéu, bolsas, cestas e vassoura, os quais são vendidos na capital do estado, em feiras e quando encomendas são solicitadas. Na associação dos moradores muitas artesãs se reúnem para produzir o artesanato, cada etapa do processo de produção uma artesã fica responsável. Assim, pode-se notar que existe a divisão do trabalho desta atividade e ao mesmo tempo a cooperação entre as produtoras. O espaço é percebido pelos moradores como um lugar simbólico, eles se identificam e nele vive. De acordo com Corrêa (2001: 294) “o espaço traduz os sinais de subsistência, de proteção, de sobrevivência, mas também as aspirações, crenças e o mais íntimo de sua cultura.

Neste povoado, durante a visita de campo foi observado que o modo de vida ou gênero de vida estar relacionado com a atividade artesanal. De acordo com Claval (2003: 149) Vidal de La Blache estudou como o homem se adaptou as condições ambientais, as populações tradicionais foram o foco deste estudo e entender esta adaptação se traduziu na adoção de um modo de vida ou gênero de vida. Dessa forma, foi possível entender como o homem adaptou-se ao meio e como eram os hábitos e técnicas que os levaram a viver em um ambiente específico.

No povoado, o processo de intervenção pública não mudou o cotidiano do lugar. As atividades artesanais continuam sendo desenvolvidas normalmente, a comercialização não diminuiu e a produção continua no mesmo ritmo habitual. Só alguns moradores que eram contratados pela prefeitura para catar lixo e foram demitidos com a intervenção, perderam a sua principal fonte de renda.

### **Povoado Baixa Grande**

É um povoado onde a maioria da população vive da agricultura e pesca. Pode-se notar alguns sítios com plantação de coco, mangaba e mandioca. A escola oferece ensino para o pré-escolar no período da tarde, sendo que muitos alunos reclamam da merenda servida. A associação de moradores é responsável pelo funcionamento da casa de farinha do povoado, mas quem paga a manutenção das máquinas é a prefeitura. É interessante constatar que o povoado é constituído por pessoas que fazem parte de três famílias apenas, ou seja, quase todos os moradores apresentam algum tipo de parentesco.

Alguns moradores durante a entrevista, reclamaram que a partir do momento que a intervenção começou as verbas da casa de farinha estão demorando a

chegar. Esta questão é preocupante porque sem a manutenção das máquinas a farinha não é produzida e os moradores ficam sem a renda complementar da família obtida através da venda da farinha.

### **Povoado Bebedouro**

É um povoado onde a agricultura é praticada por muitos dos seus moradores. A mandioca é a matéria-prima para a fabricação de farinha sendo que os próprios moradores mantêm financeiramente o funcionamento da casa de farinha. É importante destacar que o emprego de alguns moradores do posto de saúde do povoado foi adquirido porque foi pedido para um dos ex-prefeitos do município. Houve por muito tempo uma troca de favores entre a população local e os ex-prefeitos por troca de votos.

Nas entrevistas a intervenção é vista de forma negativa, pois os moradores gostavam das gestões anteriores. A principal queixa é que o interventor não conhece a realidade da população e ainda não resolveu o problema dos desempregados. Hoje muitos fazem “bicos” para conseguirem sustentar a família.

### **Considerações finais**

A realização do trabalho de campo foi relevante para conhecer a dinâmica dos povoados visitados e compreender melhor o cotidiano do lugar, o qual é imprescindível nos estudos sobre a percepção dos moradores sobre a realidade que estão vivendo atualmente.

É importante destaca que os moradores do povoado identificam-se cada um com o seu território. Existe um valor simbólico que é atribuído ao território, o qual esta relacionado à cultura, que constitui uma identidade territorial. O poder simbólico que as comunidades locais têm sobre o seu território mostra como elas se reconhecem como parte do território e como elas pertencem ao território.

### **Bibliografia:**

Perfil dos municípios de Sergipe. Disponível em: <http://www.seplantec-srh.se.gov.br/arquivos/perfil/Perfil%20dos%20municipios%20%20Pirambu%202.doc>

SERPA, A. Experiência e vivência, percepção e cultura: uma abordagem dialética das manifestações culturais em bairros populares de Salvador-Bahia. **Revista RA'E GA**, Curitiba, n. 8, p. 19-32, 2004. Editora UFPR.

CORRÊA, R. L. A dimensão cultural do espaço: alguns temas. In: **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CLAVAL, P. A contribuição francesa ao desenvolvimento da abordagem cultural na geografia. In.: CORREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003.

SANTOS, M. SOUZA, M. A. A. SILVEIRA, M. L. O retorno ao território. IN: **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo, Hucitec, 1994.

HAESBAERT, R. Concepções de território para entender a desterritorialização. IN: **Território Territórios**. PPGeo-UFF/AGB. Niterói, 2002.

Recebido para publicação em dezembro de 2007

Aprovado para publicação em dezembro de 2007